

THE GOSPEL PROJECT Adultos

GUIA DO LÍDER, Unidade 19, Sessão 1

O NASCIMENTO

PASSAGEM PRINCIPAL: LUCAS 2:4-20

CONTEXTO

Após mais de quatrocentos anos de silêncio de Deus, um anjo do Senhor apareceu ao sacerdote Zacarias, prevendo o nascimento milagroso de seu filho, João Batista, que seria o precursor do Messias. Mais tarde, o anjo apareceu novamente a Maria, prevendo o nascimento virginal de seu filho, Jesus, que seria o Messias prometido. Um censo romano obrigou Maria e seu marido, José, a viajarem para Belém já no final da gravidez de Maria. Para cumprir as Escrituras, o Senhor havia providenciado todas essas coisas — para que Seu Filho nascesse em carne como o Rei e Salvador prometido do mundo.

IDEIA PRINCIPAL

As boas novas precisam ser compartilhadas.

Ao ler Lucas 2:4-20:

- Identifique as maneiras pelas quais Lucas estabeleceu a conexão entre Jesus e a descendência de Davi.
- Reconheça que os pastores espalharam a notícia do nascimento de Jesus, e todos os que a ouviram ficaram maravilhados.

CRONOLOGIA

Malaquias profetiza que o mensageiro preparará o caminho para o Senhor (Malaquias 3–4)

O Período Intertestamentário (400 Anos de Silêncio)

O anjo prediz o nascimento de João Batista para preparar o caminho para o Messias (Lucas 1:5-25)

O anjo anuncia o nascimento de Jesus, o Filho de Deus (Lucas 1:26-56)

SESSÃO DE ESTUDO: Jesus nasce em Belém (Lucas 2:1-20)

Maria e José levam o Menino Jesus ao Templo em Jerusalém (Lucas 2:21-39)

LEITURAS DIÁRIAS

Dia 1: Mateus 1:1-17

Dia 2: Mateus 1:18-25

Dia 3: Lucas 2:1-7

Dia 4: Lucas 2:8-14

Dia 5: Lucas 2:15-20

Dia 6: Salmo 132

PREPARAÇÃO PESSOAL

DA DESCENDÊNCIA DE DAVI, COMO PROFETIZADO, NASCE UM SALVADOR (LUCAS 2:4-12).

Circule os locais mencionados na passagem.

⁴ E subiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi),

⁵ A fim de alistar-se com sua mulher Maria, desposada com ele, a qual estava grávida.

⁶ E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

⁷ E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

⁸ Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho.

⁹ E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

¹⁰ E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

¹¹ Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

¹² E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

Um censo romano obrigou José e Maria a viajarem para longe de sua casa, pois Maria já estava em estágio avançado de sua gravidez milagrosa (vv. 1-5). Foi provavelmente o grande fluxo de pessoas a Belém para esse mesmo censo que deixou o casal sem lugar para passar a noite. O melhor lugar disponível para eles, enquanto Maria dava à luz, era o local onde os animais eram mantidos. O Menino que seria chamado Emanuel, verdadeiramente “Deus conosco” (Isaías 7:14; Mateus 1:22-23), nasceu no lugar mais humilde que se possa imaginar. O Rei prometido, da linhagem de Davi, não foi colocado em um berço em um palácio, mas em uma simples manjedoura.

O que podemos observar sobre o caráter de Jesus à luz de seu nascimento em um humilde estábulo?

CONEXÃO TEOLÓGICA

DEUS FILHO: Cristo é o Filho eterno de Deus. Em Sua encarnação como Jesus Cristo, Ele foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Jesus revelou e cumpriu perfeitamente a vontade de Deus, assumindo a natureza humana com suas exigências e necessidades e identificando-se completamente com a humanidade, porém sem pecado.

NOTA DO LÍDER: A humildade demonstrada no nascimento de Cristo aponta para o caráter de Jesus, que se reflete nas boas novas. Jesus “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10:45). Jesus entregaria a sua vida para que todos os que cressem nele tivessem seus pecados perdoados e recebessem a vida eterna com ele (João 3:16).

Dando continuidade às humildes circunstâncias do nascimento de Jesus, a boa nova de Sua vinda foi compartilhada primeiramente com uma classe humilde de pessoas. Os simples pastores não eram vistos com bons olhos no antigo Israel, contudo, um número de pastores nos campos foram os primeiros a ouvir falar do nascimento de Jesus, e isso por meio de um anjo enviado pelo Senhor.

O que o anjo disse aos pastores nos dá pistas sobre o propósito de Deus ao enviar Seu Filho à Terra de forma tão humilde. A notícia do Messias-Rei é “novas de grande alegria, que será para todo o povo” (Lucas 2:10). O Messias não veio para salvar apenas os nobres e poderosos, nem apenas o povo de Israel. Em vez disso, Ele veio a este mundo para pais humildes em um estábulo humilde e foi visitado por pastores humildes para salvar todas as pessoas — sejam judeus ou gentios — que reconhecem sua condição humilde de pecadores que precisam de um Salvador. E o anjo confirmou suas palavras com um sinal específico que destacava a humildade do Messias: os pastores encontrariam o Salvador deitado em uma manjedoura.

NOTA DO LÍDER: Jesus não precisava nascer em um palácio para provar que Ele é o Rei dos reis. Na verdade, no Antigo Testamento, vemos uma forte conexão entre o rei e a função do pastor. Davi foi pastor quando menino (1 Samuel 16:11-13). O Messias-Rei prometido também seria um pastor. Ele seguiria perfeitamente o exemplo do Senhor, o Pastor do Seu povo (ver Ezequiel 34:11-16 ; Miquéias 2:12-13).

Como você teria reagido à mensagem do anjo se fosse um dos pastores?

VOZES DA IGREJA

“Como filho adotivo e herdeiro de Júlio César, que fora declarado divino pelo Senado Romano, Augusto alegava ser filho de um deus. Era venerado e aclamado como o portador da paz para o império. Mas enquanto Augusto era bajulado, o verdadeiro Filho de Deus e portador da paz nascia em pobreza, em uma humilde casa de camponeses que não era a sua.”

–Takatemjen

AO OUVIRMOS AS BOAS NOVAS, RESPONDEMOS, COMPARTILHAMOS E LOUVAMOS AO SENHOR (LUCAS 2:13-20).

Destaque as maneiras pelas quais os pastores reagiram às boas novas que ouviram e testemunharam.

¹³ E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

¹⁴ Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

¹⁵ E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

¹⁶ E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.

¹⁷ E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita;

¹⁸ E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

¹⁹ Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração.

²⁰ E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.

Essa foi uma noite repleta de milagres para os pastores. Primeiro, ouviram a voz de um anjo enquanto se viam rodeados pela glória do Senhor. Em seguida, ao anjo solitário juntou-se uma multidão celestial que louvava a Deus pelo nascimento de Cristo. Por fim, eles veriam com seus próprios olhos o cumprimento de todas as promessas de Deus no Messias, que veio trazer paz entre Deus e a humanidade.

NOTA DO LÍDER: Os anjos cantaram "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" por causa do nascimento de Jesus (v. 14). Essa "paz" não se refere primariamente a uma paz terrena em que as guerras cessam, embora isso acontecerá um dia (Ap. 21:4). Antes, essa paz destaca a reconciliação entre Deus e os seres humanos. Isso se deve ao sacrifício expiatório de Jesus. O evangelho dá aos que creem "paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm. 5:1).

Sem hesitar, os pastores foram a Belém e encontraram o bebê exatamente como o anjo havia dito: envolto em panos e deitado em uma manjedoura. Eles ouviram as boas novas do anjo, mas depois foram ver com os próprios olhos o que o Senhor lhes havia revelado, e não se

decepcionaram. Aqui vemos que as boas novas de Jesus exigem uma resposta concreta da parte daqueles que as ouvem.

Quais são as diferentes respostas possíveis daqueles que ouvem as boas novas do evangelho?

Os pastores responderam ao chamado do anjo, obedecendo ao Senhor. Também proclamaram a outros o que lhes fora anunciado. Contaram a Maria e a José, e a muitos outros, as maravilhas que tinham ouvido do anjo; o testemunho das boas novas impressionou a todos os que deram ouvidos. Dessa forma, os pastores estavam fazendo aquilo que tinham visto nos anjos; esse foi o início da proclamação das boas novas ao mundo.

NOTA DO LÍDER: A ocupação do pastor era vista como uma ocupação de baixa estima; contudo, Deus escolheu homens humildes dessa profissão para serem as primeiras testemunhas do nascimento de Jesus. Além disso, escolheu esses homens para estarem entre os primeiros proclamadores humanos das boas novas do Salvador. Deus “escolheu as coisas loucas do mundo para confundir as sábias” (1 Coríntios 1:27). Independentemente do que se pensasse sobre os pastores, eles não puderam deixar de compartilhar com outros o que haviam visto e ouvido, louvando ao Senhor pelo Seu grande dom na pessoa de Jesus. Queriam que todos os que os ouviam experimentassem a mesma alegria que eles estavam vivendo. Esse mesmo sentimento deve marcar profundamente todos os que creem no evangelho.

Seguindo os anjos em mais um passo, os pastores responderam com adoração. Os anjos exultaram em glória a Deus; os pastores foram a Belém para ver o Messias com seus próprios olhos e saíram de lá “glorificando e louvando a Deus” por tudo o que Ele havia feito por eles naquela noite (Lucas 2:20). Sem dúvida, a adoração deles criou ainda mais oportunidades para compartilhar as boas novas de Jesus.

Se recebemos o evangelho pela fé, quais devem ser nossas ações subsequentes?

CONEXÃO A CRISTO

Conforme profetizado nas Escrituras e proclamado por um anjo, Jesus, o Senhor e Messias, nasceu em Belém. Os pastores ouviram o evangelho, compartilharam-no com outros, e todos ficaram maravilhados.

LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Interaja: À medida que os participantes forem chegando, peça a alguns voluntários que compartilhem boas notícias que receberam recentemente. Depois pergunte: “Para quem você contou primeiro?” Em seguida, compartilhe uma experiência em que você se encontrou radiante de alegria e explique por que escolheu contar primeiro a determinada pessoa — talvez por se sentir mais à vontade com ela ou por esperar uma certa reação.

Transição: Às vezes, na vida, decidimos enfrentar uma situação difícil sozinhos, mas quando chegam boas novas, queremos compartilhar nossa alegria com todos. Deus havia apontado para o nascimento do Seu Messias por séculos, até mesmo milênios, e Ele garantiu que esse evento extraordinário não passasse despercebido.

CONTEXTO

Diga: Anteriormente, consideramos as palavras proféticas do sacerdote Zacarias, quando ele descreveu seu filho como precursor do Messias prometido por Deus. Mas, no intervalo de quatrocentos anos entre a mensagem de Gabriel e as profecias de Malaquias, houve silêncio. O silêncio de Deus, no entanto, não significava que Ele não estivesse agindo. Deus está sempre executando Seu plano perfeito no Seu tempo ideal, preparando Seu povo da melhor forma. Assim, quando as boas novas da vinda do Messias finalmente chegaram, foram proclamadas de uma maneira que nenhum ouvinte jamais esqueceria.

Transição: No Antigo Testamento, Deus falava ao seu povo diretamente, ou por meio de sua lei, de seu Espírito e de seus profetas. Ao entrarmos no Novo Testamento com o nascimento de Jesus, vemos que Deus decide falar por meio de seu Filho encarnado.

RECAPITULANDO

Pergunte: Nas leituras desta semana em Lucas 2, o que mais lhe chamou a atenção? Você observou algo nos pastores que os destacou como candidatos perfeitos para uma mensagem tão importante?

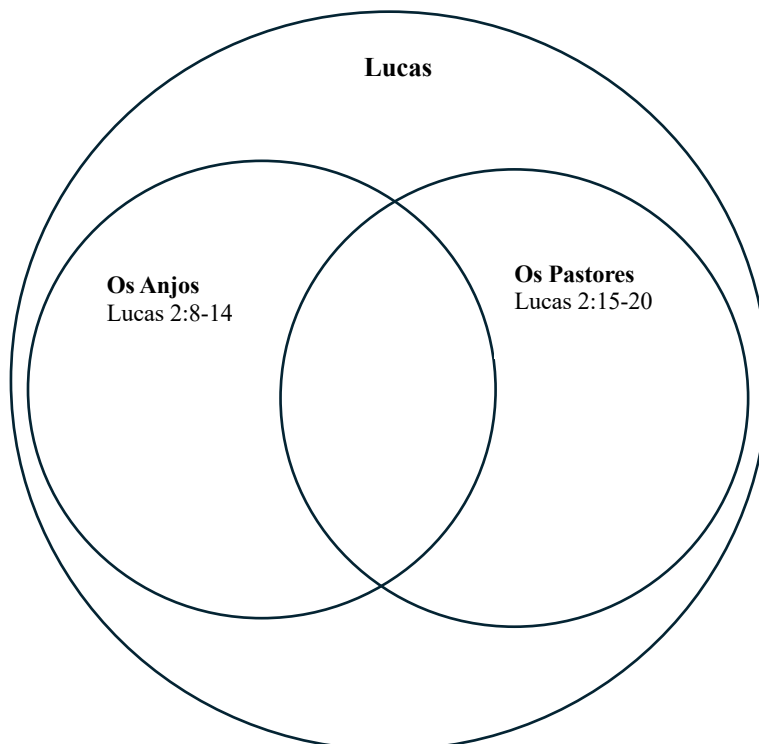
Transição: Nossa passagem principal é nada menos do que a gloriosa história do Natal. Certamente já ouvimos essa história maravilhosa muitas vezes: José e Maria saíram de Nazaré e foram para Belém, onde ela deu à luz, um anjo apareceu aos pastores e os pastores foram ver o Menino Jesus. Hoje, vamos nos concentrar na transmissão desta boa notícia para nos ajudar a compartilhar o evangelho com outras pessoas.

ATIVIDADE

Aponte ao grupo a atividade no Guia do Aluno, onde encontrarão um diagrama. Copie esta atividade em um quadro ou em uma folha grande de papel, para que todos possam acompanhar e registrar os pontos da discussão conforme interagem com o texto de hoje.

Espalhando as Boas Novas

Leia Lucas 2:4-20. Liste as semelhanças e diferenças na transmissão da mensagem de Jesus pelos anjos, pelos pastores e pelo próprio Lucas.



Leia: Convide um voluntário para ler Lucas 2:4-20 em voz alta.

Interaja: Instrua o grupo a encontrar o nome “Davi” em Lucas 2:4-12 e contar quantas vezes ele aparece. (três) Pergunte: “Qual seria o significado de Davi para os judeus naquela época? O que o nome de Davi poderia ter significado para os pastores?” Relembre brevemente a promessa de Deus a Davi (2 Samuel 7:8-16) e a identidade de Davi como pastor de ovelhas e povo de Deus (1 Samuel 16:11-13; Ezequiel 34:20-24).

Pergunte: Oriente o grupo a considerar os detalhes da mensagem dos anjos proclamada aos pastores. Para facilitar isso, pergunte: “De acordo com o versículo 10, qual era o objetivo da mensagem que o anjo transmitiu? Que detalhes na mensagem do coro angelical apoiam o ponto do primeiro anjo no versículo 10?”

Interaja: Convide os membros do grupo a mencionar maneiras pelas quais os pastores reagiram às boas novas em Lucas 2:15-20. Pergunte: “Como a reação dos pastores revelou sua fé e alegria?”

Interaja: Conduza o grupo a completar o diagrama no quadro e em seus guias, preenchendo os círculos com detalhes sobre os três grupos diferentes que transmitiram a mensagem, destacando as diferenças e semelhanças. Esclareça que a mensagem de Lucas incluía a dos anjos e dos pastores, mas a sua era única na forma como a transmitia, focando-se nos fatos do evangelho (Lucas 1:3-4). (Por exemplo: motivações para compartilhar as boas novas: Anjos — louvor; Pastores — testemunho pessoal; Lucas — relato detalhado do evangelho). Observe que o foco principal dos anjos, dos pastores e de Lucas era simplesmente contar aos outros que Cristo havia nascido. Os anjos eram seres santos e celestiais, os pastores eram humildes e simples, mas ambos ouviram as boas novas, creram nelas e as compartilharam com os outros.

REFLITA

Quais foram algumas das emoções e motivações que envolveram a narrativa do nascimento de Jesus?

O que compartilhar a história milagrosa de Jesus revela sobre a nossa fé? E o que o fato de não a compartilharmos revela?

RESUMA

A história dos pastores também representa a nossa história. Nós também ouvimos as boas novas de que Jesus, Deus encarnado, veio para ser nosso Salvador, Messias e Senhor, e somos chamados a crer nele por nós mesmos. Uma vez que cremos, somos chamados a compartilhar com outros as mesmas boas novas que nos foram dadas. Assim como os pastores, glorifiquemos ao Senhor ao compartilhar as boas novas de Jesus com os outros!

CABEÇA, CORAÇÃO, MÃOS

Cabeça: A humildade é algo com que os seres humanos têm lutado desde o pecado de Adão e Eva em Gênesis 3. Como pecadores, todos nós demonstramos orgulho de uma forma ou de outra. A verdadeira humildade é plenamente demonstrada em Lucas 2. Jesus nasceu em circunstâncias humildes, e o Senhor escolheu um grupo humilde de pastores para serem as primeiras testemunhas do nascimento do Messias.

De que maneiras podemos demonstrar a humildade de Jesus nas circunstâncias de seu nascimento?

Coração: É fácil presumir muitas coisas sobre outra pessoa com base em sua aparência ou profissão, mas Deus opera em um nível diferente: “O homem vê o que é visível, mas o Senhor vê o coração” (1 Samuel 16:7). Deus usa todos os tipos de pessoas para cumprir a Sua vontade, muitas vezes aquelas que não parecem atraentes aos olhos do mundo. Devemos buscar seguir o

coração de Deus, enxergando além dos fatores externos, vendo os outros como Ele os vê e amando-os como Ele os ama.

Como podemos amar, tanto dentro como fora da igreja, aqueles que não são tidos como “importantes” segundo os padrões mundanos?

Mãos: Receber as boas novas de Jesus deve suscitar duas coisas no coração dos crentes: adoração e missão. Responder à misericórdia de Deus significa entregar a Deus toda a nossa vida como forma de adoração (Romanos 12:1). Todos os dias da semana, Deus merece nossa adoração por ter enviado Jesus como nosso Salvador. E todos os dias da semana, as pessoas que encontramos precisam ouvir as mesmas boas novas de Jesus, o único meio pelo qual somos salvos (Romanos 10:9-13).

Como você compartilhará as boas novas de Jesus com alguém esta semana?

PRÓXIMOS PASSOS

Desafie o grupo a considerar os seguintes passos como respostas à sessão desta semana.

- Reserve um tempo para ler Lucas 2:4-20 todos os dias desta semana e peça ao Espírito Santo que lhe dê paixão e alegria para compartilhar a mensagem de Jesus.
- Reflita sobre o que suas respostas ao evangelho nesta semana, tanto privadas (adoração) quanto públicas (ministração, evangelismo), revelam sobre sua fé.
- Ore pelas pessoas em sua vida que não têm um relacionamento salvador com Jesus. Abra seu coração e suas mãos para revelar a elas o Seu amor, misericórdia e graça no evangelho.

Convide voluntários para que compartilhem notas de gratidão por orações respondidas na semana passada e necessidades de oração para a nova semana. Incentive-os a registrar tudo em seu Guia do Aluno, para que possam orar uns pelos outros ao longo da semana.

PEDIDOS DE ORAÇÃO E NOTAS DE GRATIDÃO